

A internacionalização é um caminho que, cada vez mais, as sociedades de advogados portuguesas trilham. Ou movidas pelo entendimento de que a geografia da profissão não deve estar delimitada por fronteiras ou como estratégia de crescimento, para umas anterior à atual crise económico-financeira, para outras como consequência. Sete sociedades resumem ao Advocatus o que as fez expandirem-se para lá do território nacional

## Em busca de novos mercados

MIRANDA CORREIA AMENDEIRA & ASSOCIADOS

### Um elemento natural

Perguntar à Miranda o que é que a levou a internacionalizar-se é o mesmo que perguntar a um peixe porque é que vive no mar. Desde o primeiro dia de atividade que a Miranda atua no espaço internacional, começando pelos países de expressão portuguesa, e evoluindo posteriormente para outras geografias até atingir a cobertura atual em 13 países. Da forma como entendemos a advocacia, o conceito de "internacionalização" parece-nos assentar num relativo equívoco: o de que o espaço de intervenção de um advogado ou firma está aprioristicamente delimitado por uma fronteira geográfica, nomeadamente a de um país.

Ora, as competências intelectuais e o conhecimento, pela sua essência, são projetáveis num espaço tendencialmente global. Um advogado português especializado no Direito da indústria petrolífera, por exemplo, terá menos dificuldade em analisar um contrato

de partilha de produção no Gabão do que em ocupar-se de certos temas do Direito interno português. Ao menos em potência, todo o advogado é "internacional" no seu âmbito de intervenção.

Os benefícios da atuação numa dimensão internacional são tão evidentes que não carecem de demonstração. Basta dizer que os nossos clientes ou são multinacionais ou estão a internacionalizar-se ou têm planos para tal. Só é possível acompanhar adequadamente clientes internacionais se a firma de advogados for ela própria internacional. Voltamos ao princípio: a internacionalização é um elemento natural.



Rui Amendoeira  
sócio executivo

PLMJ

### Aposta de longa data

A nossa internacionalização deveu-se à necessidade de apoiar os nossos clientes nas jurisdições onde operam, mas também à nossa ambição constante de continuar a crescer.

A constituição e progressivo alargamento da PLMJ International Legal Network, uma rede de parcerias Institucionais com escritórios de Advogados em várias jurisdições, é um projeto iniciado por PLMJ há vários anos e não data de há apenas dois ou três anos como é o caso de outras sociedades. É certo que num passado recente as dificuldades vividas em Portugal determinaram muitas sociedades a começar a trilhar o caminho que já vínhamos a percorrer.

A PLMJ International Legal Network iniciou-se com o Brasil, alargou-se depois a Angola, Moçambique, Macau e, já fora do âmbito dos países de língua portuguesa, à China, onde estabelecemos uma parceria com a Dacheng Law Offices. Fruto dessa parceria trabalham em permanência dois Advogados PLMJ nos escritórios da Dacheng em Pequim. Temos também contactos privilegiados em Cabo Verde e em escritórios

do Centro-Leste Europeu. A breve prazo outras jurisdições poderão ser abrangidas.

Fruto dessa rede os nossos Advogados trabalham cada vez mais com Clientes e assuntos que se desenvolvem em Angola, Moçambique, China, Brasil, Guiné-Bissau, etc.. Nos nossos parceiros encontramos equipas de excelentes Advogados, com destaque para os escritórios de GLA – Gabinete Legal Angola e de GLM – Gabinete Legal Moçambique, cujo estabelecimento apoiámos.

Esta estratégia é uma contínua aposta na excelência. Procuramos oferecer o melhor serviço possível aos nossos Clientes e o que estamos a fazer também no plano de internacionalização é criar condições para que disponham do melhor apoio jurídico possível nas jurisdições para onde temos evoluído".



Manuel Santos Vitor  
sócio administrador